José Antônio da Cunha CEFET-RN

Papel e tarefas de um DBA

O Administrador de Banco de Dados (DBA) é o profissional responsável pela instalação, administração e suporte dos SGBDs, sempre assegurando segurança, disponibilidade e eficiência à base de dados.

Atenção! Para que todas essas tarefas sejam corretamente cumpridas, se faz necessário um ótimo conhecimento da arquitetura da base de dados, experiência e uma formação sólida.

Tarefas de um DBA

As tarefas de um DBA variam dependendo do tipo de trabalho, das políticas de tecnologia da Informação (TI) e das características técnicas e potencialidades dos SGBDs que estão sendo administrados. Veja a seguir algumas dessas tarefas:

- Projeto e criação do banco de dados;
- Ajuste e monitoramento de desempenho;
- •Backup e Recuperação;
- Segurança do banco de dados;
- Integridade de dados;
- Suporte;
- Migração e atualização do SGBD;

Tarefas do DBA

Mesmo não sendo diretamente um dos deveres do DBA, a infra-estrutura e as modelagens lógica e física do banco de dados, às vezes, acabam fazendo parte do trabalho. Estas funções são tradicionalmente de responsabilidade do administrador de sistema (AS) e administrador de dados (AD) ou projetista.

Projeto e criação do banco de dados

Uma tarefa do DBA é projetar o banco de dados com o intuito de obter o máximo de **performance**, **escalabilidade**, **flexibilidade** e **confiabilidade**. Na fase inicial do projeto é definida a estrutura do banco de dados, levando em consideração o levantamento de requisitos. O esquema desenvolvido nessa etapa é chamado de *projeto conceitual*.

Na fase de *projeto lógico*, o esquema conceitual de alto nível é mapeado para o modelo de implementação de dados do SGBD que será usado.

No *projeto físico* é necessário, além das técnicas supracitadas, um conhecimento mais aprofundado sobre o SGBD que será utilizado para criar o banco. O DBA deve estabelecer regras para o ciclo de vida dos dados armazenados, a fim de evitar o crescimento exagerado do banco, que pode comprometer o seu desempenho, além de ocupar desnecessariamente espaço em disco.

Ajuste e monitoramento de desempenho

O DBA deve certifica-se que o banco de dados é rápido e que a performance do servidor não afetará negativamente sua disponibilidade e usabilidade. O ajuste do banco de dados é um trabalho que exige bom senso e experiência. Existem algumas regras gerais, mas muitas são aprendidas com o uso, na base da tentativa e erro.

O ajuste de um banco de dados pode ser dividido em quatro partes:

- ✓ Projeto
- ✓ Sistema Operacional
- ✓ Banco de Dados
- ✓ Aplicação

Ajuste e monitoramento de desempenho

- •Projeto: O projeto lógico de um banco de dados mal elaborado resulta, obviamente, em um projeto físico mal elaborado, o que geralmente degrada o desempenho. Não espere sua aplicação entrar em produção para ajustar o modelo. Nenhum dinheiro gasto com máquinas pode reparar um desempenho ruim causado por um projeto lógico mal elaborado.
- •Sistema Operacional: O sistema operacional deve ser ajustado de acordo com a documentação do fabricante. Para plataformas Windows, os ajustes default são geralmente suficientes. Já plataformas Solaris e Linux necessitam de uma atenção especial.

- Ajuste e monitoramento de desempenho
- •Banco de Dados: O ajuste do banco de dados abrange a memória alocada, o uso do disco, CPU, E/S e os processos do banco de dados. Envolve também a gerência e a manipulação da estrutura, tal como o design e o layout das tabelas e dos índices. Além disso, tunning de banco de dados envolve quase sempre a modificação da arquitetura a fim de otimizar o uso dos recursos de hardware disponíveis.
- •Aplicação: O ajuste da aplicação está diretamente relacionado aos códigos SQL armazenados nos sistemas. O objetivo desses ajustes é fazer com que os comandos SQLs acessem de maneira eficiente o banco de dados.

Backup e Recuperação

Para muitos profissionais de TI, a tarefa mais importante do DBA é manter a disponibilidade do banco: Do que adianta ter uma base de dados grande e funcional se a metade do tempo ela estiver inacessível?

Uma boa arquitetura de backup e recuperação deve incluir um plano de prevenção de desastres, procedimentos e ferramentas que auxiliem na recuperação, além de procedimentos e padrões para realizá-la.

Backup e Recuperação

há dois tipos de backup: os backups físicos e os backups lógicos. Backups físicos é a operação em que os arquivos físicos do banco de dados são copiados para uma mídia qualquer, geralmente as chamadas fitas de backup que possuam uma grande capacidade de armazenamento e que "fisicamente" poderão ser repostos a qualquer tempo. Já o backup lógico é feito através de um utilitário do próprio banco de dados, responsável por ler as tabelas/tablespaces indicadas e gravá-las em outro lugar.

É importante notar que o backup deve estar armazenado distante dos servidores, evitando assim ser atingido em caso de uma calamidade (incêndio, desabamento, entre outras).

Armazenamento de Dados

Muitas formas de maximizar a segurança foram criadas com base em novas tecnologias, hardwares e métodos de apoio aos processos de backup e recuperação, tais como:

 Clustering: Também conhecido como Cluster, pode ser definido como um sistema onde dois ou mais computadores trabalham de maneira conjunta para realizar processamentos pesados. Os computadores dividem as tarefas de processamento e trabalham como se fossem um único computador. Ele é desenhado de tal forma que na falha em dos componentes seja transparente aos usuários.

Armazenamento de Dados

Mirrored (espelhamento): Os discos são espelhados, ou seja, é feita uma cópia exata de cada um em servidores diferentes. Em caso de falha ou perda de um disco, o outro assume inteiramente o papel até a substituição do disco com problemas. Tem como vantagem não gastar tempo para a cópia, pois ocorre em tempo real, mas necessita de backup em caso de falha nos dados do servidor principal. É necessário pelo menos dois servidores.

Armazenamento de Dados

Device Parity Protection: A proteção de paridade tem a tecnologia similar ao do RAID-5 (redundant array of independent disks). Ela permite a manutenção concorrente quando houver falha em um dos discos, pois divide toda a informação que chega e distribui de um modo idêntico para todos os discos.

Vale a pena lembrar que essa tecnologia não substitui a estratégia de backup e recovery. A proteção de paridade pode impedir que seu sistema pare quando determinados tipos de falhas ocorrem. Pode diminuir o tempo de recuperação para determinados tipos de falhas. Porém não protege de muitos tipos, tais como um desastre local ou um erro do operador ou do programador.

Armazenamento de Dados

- **Dual System**: Dois sistemas, onde um deles (primário) atualiza constantemente o outro (secundário), permitindo assim a existência de uma base de dados duplicada e atualizada. Quando o sistema primário falha, o sistema secundário assume o seu papel. Técnica semelhante ao espelhamento.
- Contingência: Modelo de processo que visa implementar medidas para garantir a disponibilidade dos principais serviços e a continuidade dos negócios vitais da companhia em situações de desastre ou contingência. Em caso de necessidade, todo sistema pode ser transferido para uma instalação contratada junto a um provedor de serviços de contingência (data center). Essa mudança envolve o chaveamento dos links de comunicação entre o site de contingência e todas as filiais do cliente.

Tipos de Backups

- Cópia simples: o backup é chamado de simples quando não envolve compressão de dados;
- Normal: consiste em armazenar tudo que foi solicitado, podendo ainda ser feita a compressão dos dados ou não. Este método também é chamado de backup completo quando são gravadas todas as informações existentes no banco. A desvantagem desse método é que se gasta muito tempo e espaço em mídia;
- **Diferencial**: só é realizado após um backup completo. Gravam-se as diferenças entre os dados gravados no último backup completo.